



# O JAGUNÇO



Semestre 1000

Orgão Critico-Humoristico

Anno 2000

Redactor

JOÃO BOTELHO

---

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia que se relacione com «O Jagunço» deve ser enviada á Rua São João, 40.

---

## 15 de Novembro

Data em que o Marechal Deodoro da Fonseca animado pelo tenente-coronel Benjamin Constant, Botelho de Magalhães e outros republicanos proclamaram na manhã de 15 de Novembro de 1889 a república. O Marechal Deodoro á frente de parte da guarnição revoltosa da capital do imperio apresentou-se no Campo de São Anna e postou-se em frente do Quartel-general do Exército onde se achava reunido o ministerio presidido pelo visconde de Ouro-Preto.

Tanto a força que estava alli como a que foi chegando adheriu logo á revolução.

Avisado o imperador pelo telegrapho do que se passava partiu logo, chegando á cidade

do Rio a 1 hora, achando já a revolução triumphante.

As ultimas palavras do velho monarcha foram :

Declarou que partiria no dia seguinte para á Europa com a sua familia, cedendo o imperio, e que conservaria do Brazil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos pela sua grandeza e prosperidade.

Está ahi a republica; e o que adiantou ?

---

## Seu tenente-Capitão

—Sabe de uma novidade ?  
 —Encontrei uma deidade  
 Um verdadeiro peixão.  
 ---E apaixonou-se depressa  
 Pela mulher que encontrou.  
 ---Não me apaixonei hom'essa!  
 ---Então ella não grelou ?  
 ---Grelou sim, mas tenho medo  
 De ir procural-a na tôca.  
 ---Mas quem é ? não é segredo ?  
 ---Que segredo !... E' a Ritoca.  
 ---Quem a Ritócal...o que diz?...  
 ---E' verdade ella é quem quer  
 ---E a cousa está por um triz  
 Mas ella é minha mulher.

J. BARBOSA

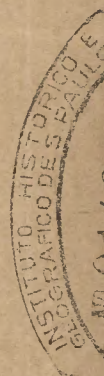
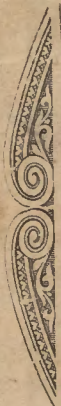
## O Cão Fiel

Um pobre cão ladrava um dia,  
O misero ladraval em procura de seu senhor  
Pobre cão atormentado pela sua agonia  
Horriavel dor em procura de seu amor!

Haverá uma mulher fatigada pelo seu ardor  
Como o cão com a sua terrivel harmonia!  
Haverá cousa mais bella e mais preciosa  
Do que uma mulher no seu primeiro amor!

E eu pensado n'esse pobre cão  
Que ladrava em busca do seu senhor  
Quando de repente senti um furão  
Carregando-o para outra margem, em vão!

Esse cão procurando seu senhor  
Andava pelas mattas esse misero animal  
Quando n'uma pequena casa  
Appontou seu senhor afinal!!



## O ACÊTYLENO

Ao amigo Eduardo

O nosso amigo Eduardo com o seu oxigenio  
Fallando do nosso amigo Luiz  
Anda pela frente dos outros  
Como um bom acêtyleno!

Com a sua apparencia cabulosa  
E com o seu terrivel genio  
Anda pela rua Formosa  
Com o seu gaz acêtyleno

A rua Formosa está repleta de acêtylenos  
Entre esses nota-se outra perfumaria  
Pois niguem pode passar na quella rua  
Porque parece uma peça de artilheria

G. FELISARDO



Nos teus olhos seductores  
Eu bebi inspirações  
E abysmando em seus fulgores  
Escrevi meigas canções.

Na tua bocca mimosa  
Sorvi delicias e amor,  
E a esse botão de rosa  
Fiz tercetos de primor.

J. BARBOSA

### Aos cabulosos

O sr. Pupie e mais alguns pensam que nós abaixo assignado somos da sua raça. Porque é que o seu Pupie e outros não olham para si, e andam falando dos outros? Estes srs. sabem perfeitamente que nós não fomos lá, com intuito de fazer mal, á quem quer que seja, mas simplesmente para beber qualquer cousa, e como não foram convidados, naturalmente ficaram besteologicos. Mas nós não ligamos importancia a esta besteologia que aquelles senhores falaram, porque sabemos perfeitamente que á culunnia é a arma dos invejosos.

GRACILIANO DE ANDRADE  
J. BARBOSA

### Aos Besteologicos

A injuria que o sr. Pupie disse a nós merece ser considerada. O sr. Pupie não tem

cabeça e não sabe o que diz.

Porque é que o sr. Pupie não vai plantar batatas, em logar de vir dizer colonias que não são verdadeiras?

O sr. Pupie pensa talvez que nós somos dois trouxas, mas engana-se redondamente, porque quem com ferro fere, com ferro será ferido. E' melhor que o sr. Pupie vá saindo, mas se quizer responder diga que nós estamos promptos a fazer estes senhores vêr de que pau se faz a canoa.

J. BARBOSA

### Cabulação

Quando acabará a cabulação? E' milhares de cabulas que vão á Parada-Zero e Agua Branca, bater bola em logar de irem á aula. O dr. chefe dé policia devia mandar recolher as rodas do xilindró todos esses vagabundos e principalmente os da rua Formosa, que já é de mais, e se fosse só bater bola, ainda ia, mas sabe Deus o que esses vagabundos (da rua Formosa) andarão fazendo por lá. Cuidado com esta p'osa. Porque o embrulho é do Barbosa.

Se tu soubesses formosa  
Camo é grande esta paixão  
Não feririas raivosa  
O dr. J. Barbosa.

Uh! Que arrella.

Depois d'uma viagem sistematica e carambólótica cheguei a Agua-Branca, mas n'aquelle dia eu não vi nada Branco pelo contrario vi tudo preto.

Para tomar o bonde foi um embrulho pipilantropico, passou o primeiro e logo ficou cheio e o Dega ficou a vêr navios. Mais no segundo isse eu com os meus botões: ou escacho ou racho dito feito, quando o bruto veio tomei um lugar no estribo. Mas um pobre coitão sem sorte, me da um enpuarrão, e o Dega metten-lhe uma marretada nr minia do olho do bruto que, o meco foi de quatro e viu as estrellas com a furia que ia a jossa e já tinha virado uma espinha não vi mais a cara do meco. Quando chego no parque o porteiro me disse: o Dr. faz favor de me dar a entrada; eu mos rei o meu distintivo; mostrando que era da companhia do desvio, fui entrando de barriga. Quando chego la dentro, um barbeiro vem em cima de mim com uma caçamba velha; eu dei um empurrão, que o meco foi de queixos, e levantando-se todo sujo disse: Seu Burro!...

O que? Olha que eu me chamo João Barbosa e quero pouca prosa. Nisto corro o pé no meco que elle foi de quatro, e levantando-se todo sujo puxou de uma faca, e vinha para me dar uma facada; o Dega tirou o corpo e metten-lhe uma cubecada na bocca do estomago, que o meco cahiu sem sentidos; quando o Dega viu apitar, abriu a valvula. Quando chega no portão, um urubú diz:

Está preso! O Dega correu o pé no bruto que elle se estender. O Dega foi saindo de barriga; dei graças a Deus quando cheguei no meu chateau.

Uh! que arrelia e que susto.

J. BARBOSA

Um tal sujeito passando pela rua Consolação, lambança um salame que estava na porta.

O proprietario que era italiano grita: Madonna mia! e corre atraz do meco, pega-o e disse: com que ordem o senhor tirou o salame da porta?

O meco disse rindo: o chupapis disse que eu podia tirar que estava pago. O proprietario disse, quem é esse chupapis? O meco responde, é aquelle que está passando por ali. O dono vae tomar satisfação ao homem quando o meco abre pala com o salame na bocca. O dono aproxima-se ao homem e disse: é o senhor que se chama chupapis?

O homem vira um pé no italiano que o bruto viu estrellas.

E formaram um rolo.

Quando d'ahi a pouco apparece dois soldados e leva-os de embrulho.

G. FILISARDO

---

---

## Telephone

Tlin, tlin, tlin, tlin.

Quem falla?

Sou eu...

Eu quem?

Eu que lhe desejo dar uma prosa...

E como se chiama?

O nome de meu pai

E como é o nome do Sr. Paulo?

E' dr. J. Barbosa

